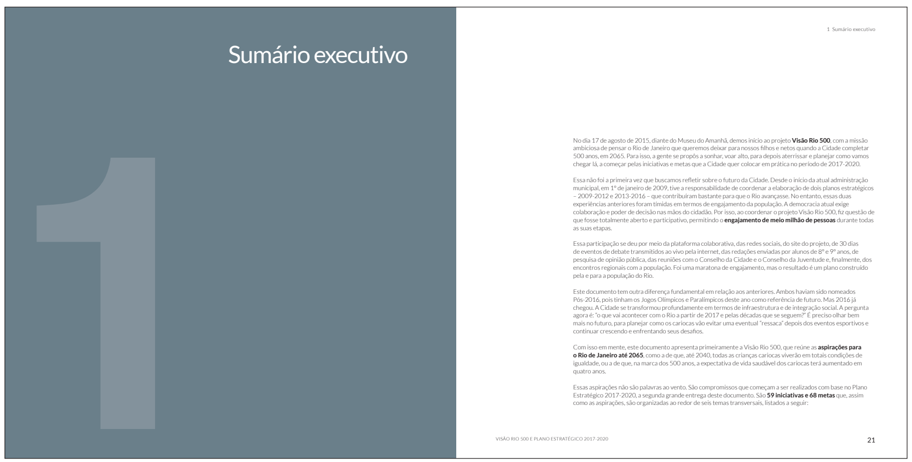
RIO PREFEITURA
CIDADE OLÍMPICA

Cliente: Crama – Prefeitura do Rio de Janeiro

Produto: Visão Rio 500 – Planejamento estratégico municipal



Sumário executivo

1

No dia 17 de agosto de 2015, diante do Museu do Amanhã, demos início ao projeto **Visão Rio 500**, com a missão ambiciosa de pensar o Rio de Janeiro que queremos deixar para nossos filhos e netos quando a Cidade completar 500 anos, em 2065. Para isso, a gente se propôs a sonhar, voar alto, para depois aterrissar e planejar como vamos chegar lá, a começar pelas iniciativas e metas que a Cidade quer colocar em prática no período de 2017-2020.

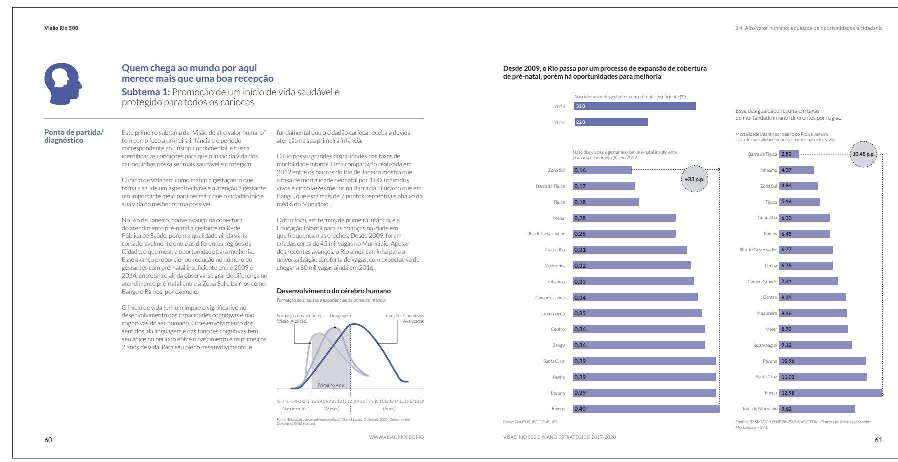
Essa não foi a primeira vez que buscamos refletir sobre o futuro da Cidade. Desde o início da atual administração municipal, em 1º de janeiro de 2009, tive a responsabilidade de coordenar a elaboração de dois planos estratégicos – 2009-2012 e 2013-2016 – que contribuíram bastante para que o Rio avançasse. No entanto, essas duas experiências anteriores foram tímidas em termos de engajamento da população. A democracia atual exige colaboração e poder de decisão nas mãos do cidadão. Por isso, ao coordenar o projeto Visão Rio 500, fiz questão de que fosse totalmente aberto e participativo, permitindo o **engajamento de meio milhão de pessoas** durante todas as suas etapas.

Essa participação se deu por meio da plataforma colaborativa, das redes sociais, do site do projeto, de 30 dias de eventos de debate transmitidos ao vivo pela internet, das redações enviadas por alunos de 8º e 9º anos, de pesquisa de opinião pública, das reuniões com o Conselho da Cidade e o Conselho da Juventude e, finalmente, dos encontros regionais com a população. Foi uma maratona de engajamento, mas o resultado é um plano construído pela e para a população do Rio.

Este documento tem outra diferença fundamental em relação aos anteriores. Ambos haviam sido nomeados Pós-2016, pois tinham os Jogos Olímpicos e Paralímpicos deste ano como referência de futuro. Mas 2016 já chegou. A Cidade se transformou profundamente em termos de infraestrutura e de integração social. A pergunta agora é: "o que vai acontecer com o Rio a partir de 2017 e pelas décadas que se seguem?" É preciso olhar bem mais no futuro, para planejar como os cariocas vão evitar uma eventual "ressaca" depois dos eventos esportivos e continuar crescendo e enfrentando seus desafios.

Com isso em mente, este documento apresenta primeiramente a Visão Rio 500, que reúne as **aspirações para o Rio de Janeiro até 2065**, como a de que, até 2040, todas as crianças cariocas viverão em totais condições de igualdade, ou a de que, na marca dos 500 anos, a expectativa de vida saudável dos cariocas terá aumentado em quatro anos.

Essas aspirações não são palavras ao vento. São compromissos que começam a ser realizados com base no Plano Estratégico 2017-2020, a segunda grande entrega deste documento. São **59 iniciativas e 68 metas** que, assim como as aspirações, são organizadas ao redor de seis temas transversais, listados a seguir:



Quem chega ao mundo por aqui merece mais que uma boa recepção

Subtema 1: Promoção de um início de vida saudável e protegido para todos os cariocas

Ponto de partida/ diagnóstico

Este primeiro subtema da "Visão de alto valor humano" tem como foco a primeira infância e o período correspondente ao Ensino Fundamental, e busca identificar as condições para que o início da vida dos carioquinhas possa ser mais saudável e protegido.

O início de vida tem como marco a gestação, o que torna a saúde um aspecto-chave e a atenção à gestante um importante meio para permitir que o cidadão inicie sua vida da melhor forma possível.

No Rio de Janeiro, houve avanço na cobertura do atendimento pré-natal à gestante na Rede Pública de Saúde, porém a qualidade ainda varia consideravelmente entre as diferentes regiões da Cidade, o que mostra oportunidade para melhoria. Esse avanço proporcionou redução no número de gestantes com pré-natal insuficiente entre 2009 e 2014, entretanto ainda observa-se grande diferença no atendimento pré-natal entre a Zona Sul e bairros como Bangu e Ramos, por exemplo.

O início de vida tem um impacto significativo no desenvolvimento das capacidades cognitivas e não cognitivas do ser humano. O desenvolvimento dos sentidos, da linguagem e das funções cognitivas tem seu ápice no período entre o nascimento e os primeiros 2 anos de vida. Para seu pleno desenvolvimento, é fundamental que o cidadão carioca receba a devida atenção na sua primeira infância.

O Rio possui grandes disparidades nas taxas de mortalidade infantil. Uma comparação realizada em 2012 entre os bairros do Rio de Janeiro mostra que a taxa de mortalidade neonatal por 1.000 nascidos vivos é cinco vezes menor na Barra da Tijuca do que em Bangu, que está mais de 7 pontos percentuais abaixo da média do Município.

Outro foco, em termos de primeira infância, é a Educação Infantil para as crianças na idade em que frequentam as creches. Desde 2009, foram criadas cerca de 45 mil vagas no Município. Apesar dos recentes avanços, o Rio ainda caminha para a universalização da oferta de vagas, com expectativa de chegar a 60 mil vagas ainda em 2016.

Desenvolvimento do cérebro humano

Formação de sinapses e experiências na primeira infância

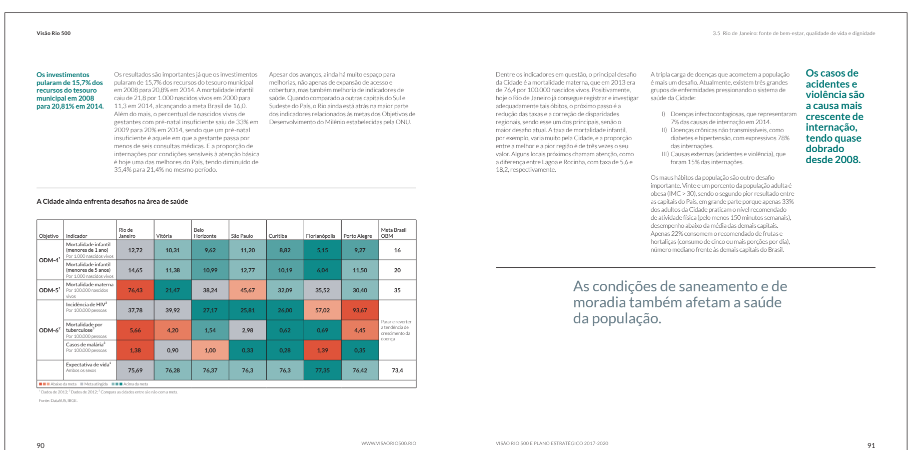
Fonte: "Educação e desenvolvimento infantil", Daniel Santos; C. Nelson (2000), Center on the Developing Child, Harvard

Desde 2009, o Rio passa por um processo de expansão de cobertura de pré-natal, porém há oportunidades para melhoria

Fonte: DataSUS, IBGE, SMS, IPP.

Essa desigualdade resulta em taxas de mortalidade infantil diferentes por região

Fonte: IPP; SMSDCR/SUBPAV/SVS/CAS/GTDV – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.



Os investimentos pularam de 15,7% dos recursos do tesouro municipal em 2008 para 20,81% em 2014.

Os resultados são importantes já que os investimentos pularam de 15,7% dos recursos do tesouro municipal em 2008 para 20,8% em 2014. A mortalidade infantil caiu de 21,8 por 1.000 nascidos vivos em 2000 para 11,3 em 2014, alcançando a meta Brasil de 16,0. Além do mais, o percentual de nascidos vivos de gestantes com pré-natal insuficiente saiu de 33% em 2009 para 20% em 2014, sendo que um pré-natal insuficiente é aquele em que a gestante passa por menos de seis consultas médicas. E a proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica é hoje uma das melhores do País, tendo diminuído de 35,4% para 21,4% no mesmo período.

Apesar dos avanços, ainda há muito espaço para melhorias, não apenas de expansão de acesso e cobertura, mas também melhoria de indicadores de saúde. Quando comparado a outras capitais do Sul e Sudeste do País, o Rio ainda está atrás na maior parte dos indicadores relacionados às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio estabelecidas pela ONU.

A Cidade ainda enfrenta desafios na área de saúde

Objetivo	Indicador	Rio de Janeiro	Vitória	Belo Horizonte	São Paulo	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Meta Brasil OBM
ODM-4[1]	Mortalidade infantil (menores de 1 ano) Por 1.000 nascidos vivos	12,72	10,31	9,62	11,20	8,82	5,15	9,27	16
	Mortalidade infantil (menores de 5 anos) Por 1.000 nascidos vivos	14,65	11,38	10,99	12,77	10,19	6,04	11,50	20
ODM-5[1]	Mortalidade materna Por 100.000 nascidos vivos	76,43	21,47	38,24	45,67	32,09	35,52	30,40	35
ODM-6[2]	Incidência de HIV[3] Por 100.000 pessoas	37,78	39,92	27,17	25,81	26,00	57,02	93,67	Parar e reverter a tendência de crescimento da doença
	Mortalidade por tuberculose[3] Por 100.000 pessoas	5,66	4,20	1,54	2,98	0,62	0,69	4,45	
	Casos de malária[3] Por 100.000 pessoas	1,38	0,90	1,00	0,33	0,28	1,39	0,35	
	Expectativa de vida[1] Ambos os sexos	75,69	76,28	76,37	76,3	76,3	77,35	76,42	73,4

Abaixo da meta · Meta atingida · Acima da meta

[1] Dados de 2013; [2] Dados de 2012; [3] Compara as cidades entre si e não com a meta.

Fonte: DataSUS, IBGE.

Dentre os indicadores em questão, o principal desafio da Cidade é a mortalidade materna, que em 2013 era de 76,4 por 100.000 nascidos vivos. Positivamente, hoje o Rio de Janeiro já consegue registrar e investigar adequadamente tais óbitos, o próximo passo é a redução das taxas e a correção de disparidades regionais, sendo esse um dos principais, senão o maior desafio atual. A taxa de mortalidade infantil, por exemplo, varia muito pela Cidade, e a proporção entre a melhor e a pior região é de três vezes o seu valor. Alguns locais próximos chamam atenção, como a diferença entre Lagoa e Rocinha, com taxa de 5,6 e 18,2, respectivamente.

A tripla carga de doenças que acometem a população é mais um desafio. Atualmente, existem três grandes grupos de enfermidades pressionando o sistema de saúde da Cidade:

I) Doenças infectocontagiosas, que representaram 7% das causas de internação em 2014.
II) Doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão, com expressivos 78% das internações.
III) Causas externas (acidentes e violência), que foram 15% das internações.

Os maus hábitos da população são outro desafio importante. Vinte e um porcento da população adulta é obesa (IMC > 30), sendo o segundo pior resultado entre as capitais do País, em grande parte porque apenas 33% dos adultos da Cidade praticam o nível recomendado de atividade física (pelo menos 150 minutos semanais), desempenho abaixo da média das demais capitais. Apenas 22% consomem o recomendado de frutas e hortaliças (consumo de cinco ou mais porções por dia), número mediano frente às demais capitais do Brasil.

Os casos de acidentes e violência são a causa mais crescente de internação, tendo quase dobrado desde 2008.

As condições de saneamento e de moradia também afetam a saúde da população.

Iniciativa 1.06
Programa Aluno Presente

O que é: Busca ativa de crianças e jovens fora da escola e acompanhamento dos alunos em risco de abandono e reprovação por falta

Subtema: Promoção de um início de vida saudável e protegido para todos os cariocas

Situação atual encontrada

O acesso ao Ensino Fundamental nas últimas décadas atingiu um patamar considerado de universalização a todas as crianças e aos jovens. Entretanto, além da existência de cerca de 3% de crianças e jovens fora da escola no Rio de Janeiro, segundo o CENSO 2010, na Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro, em média 3,2% dos estudantes do Ensino Fundamental são reprovados por faltas e 2,1% abandonam a escola durante o período escolar. Essa realidade de faltas constantes influencia a aprendizagem, promovendo fracasso escolar e evasão.

Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa tem quatro linhas de ação principais:

i) Implantar protocolos e estratégias intersetoriais desenvolvidos com a comunidade escolar e os órgãos da Prefeitura.

ii) Desenvolver e implementar rotinas de acompanhamento dos alunos em risco de abandono e reprovação por faltas.

iii) Implantar central telefônica – integração com 1746.

iv) Realizar visitas domiciliares para a busca ativa de crianças e jovens que se encontram fora da escola ou em risco de abandono escolar.

R$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
Custeio	22,9	0,0	22,9
Investimento	0,0	0,0	0,0
Total	22,9	0,0	22,9

Resultados esperados

Diminuir o número de crianças fora da escola, prevenindo o abandono, a reprovação por falta e a distorção idade/série.

Alinhamento com metas

M3
Garantir que todos os alunos, ao final de cada ano do Ciclo de Alfabetização, estejam no nível adequado em Leitura e em Matemática, segundo o padrão definido pelo MEC até 2020

M4
a) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 6,5 para os Anos Iniciais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,8 até 2020

b) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 5,7 para os Anos Finais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,0 até 2020

M5
a) Reduzir o percentual de distorção idade/série da Rede Pública Municipal em 40% nos Anos Iniciais, até 2020

b) Reduzir o percentual de distorção idade/série da Rede Pública Municipal em 20% nos Anos Finais, até 2020

M7
Reduzir o abandono escolar em 25% até 2020

M8
Reduzir a reprovação por frequência no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental em 50%, até 2020

PRINCIPAIS MARCOS

06/2017 – Protocolos interno da SME e intersetorial definidos.

07/2017 – Central telefônica para comunicação com as famílias (1746) operante.

07/2017 – Programa de visitação domiciliar operante.

08/2017 – Piloto do Projeto Aluno Presente iniciado.

02/2018 – Pacto pela Criança na Escola assinado pelos diretores e responsáveis de alunos.

02/2018 – Programa Aluno Presente implantado em 100% da rede.

INDICADORES

Percentual médio de reprovação por frequência no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental

Taxa de abandono escolar